



## AGROECOLOGIA NO CERRADO

Agroecology in the Cerrado

**Flaviane Canavesi<sup>1</sup>**

A Agroecologia, a partir de princípios, conceitos e metodologias, permite estudos e desenhos de agroecossistemas para avançar em estilos de agriculturas de bases sustentáveis conforme nos ensinou Francisco Roberto Caporal (2008), um dos grandes estudiosos do tema no Brasil, que nos deixou recentemente. À Francisco Roberto Caporal, a Revista Brasileira de Agroecologia presta suas homenagens.

Não é raro o bioma Cerrado, presente em toda a região Centro-Oeste, além de estados do Norte, Nordeste e Sudeste, ser associado ao constructo do “Cerrado-celeiro” valorizando efeitos de uma fronteira de agricultura industrial, em larga escala, “sem nenhuma referência à sua rica biodiversidade, a seus serviços ambientais e à presença de vários povos e comunidades tradicionais” (GUÉNEAU, DINIZ, PASSOS, 2020).

Estudar o Cerrado e compreender os diferentes modos de vida e agriculturas que aí se encontram deve ser uma das bases de estudos agroecológicos que podem acumular conhecimentos e propostas de agendas de políticas públicas, capazes de dar visibilidade a estilos mais sustentáveis de agricultura.

Neste sentido, estudos que se interessam por preencher lacunas na construção do conhecimento sobre o Cerrado, como modelos de produção agroextrativistas, muitos inerentes aos povos e territórios tradicionais vêm sendo realizados como é o caso do recente livro organizado por GUÉNEAU, DINIZ e PASSOS (2020) intitulado “Alternativas para o bioma Cerrado: agroextrativismo e uso sustentável da sociobiodiversidade”. Os estudos, que divulgam resultados de pesquisas que envolvem 25 pesquisadoras e pesquisadores da temática, propõem também uma ampla agenda de pesquisa. Neste livro são apresentadas alternativas para o bioma com trabalhos que tratam dos sistemas de produção, organização territorial e impactos ambientais de grandes projetos de desenvolvimento implementados nas décadas de 1970 e 1980 trazendo capítulos que conformam tecnologias alternativas, temas sobre a alimentação sustentável e acesso aos mercados.

Demais trabalhos de referência, como o organizado por Murilo Souza, coordenador do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e vice presidente regional da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) mostra como os “povos indígenas, as populações tradicionais e os camponeses construíram seus processos de resistência [...] que fornecem elementos importantes para pensarmos a Agroecologia como paradigma produtivo e social” (SOUZA, 2019). O autor mostra como a luta pela terra centrou esforços na produção de alimentos, na redução do uso de agrotóxicos, na autonomia

<sup>1</sup> Docente na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB), editora da Revista Brasileira de Agronomia.

camponesa, na crioulas e afirma que "a luta pela terra e pelo território é a primeira luta pela produção de sementes Agroecologia" (SOUZA, 2019).

A agroecologia também tem sua base importante da sistematização de experiências e na promoção do diálogo entre diferentes saberes. Em termos de reconhecimento acadêmico dos saberes do Cerrado, tivemos uma importante iniciativa, dada pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2019, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em Minas Gerais que concedeu o título de Doutor Honoris causa a Brulino Caetano dos Santos (RODRIGUES, 2021 p. 207). Segundo a autora, o reconhecido "Guardião do Cerrado" é co-fundador do Centro de Agricultura Alternativa (CAA), da Cooperativa Grande Sertão, da Rede Cerrado e de cinco associações locais no Norte de Minas Gerais, importantes organizações em defesa do Cerrado.

Estes apontamentos, de nenhuma maneira, esgotam iniciativas importantes de pesquisa sobre o Cerrado na perspectiva agroecológica haja visto que temos inúmeros projetos em curso e Núcleos de ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia organizados nas universidades. Ainda assim, é necessário considerar o decrescente orçamento para o financiamento da pesquisa nos últimos anos no Brasil, a Lei Orçamentária Anual de 2021 aponta menos de 2 bilhões de reais para o Ministério de Ciência e Tecnologia, uma perda considerável se comparada ao maior investimento já feito em 2013 que chegou a pouco mais 11 bilhões de reais segundo ANDRADE (2021).

No que se refere a estudos publicados nesta Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), em uma busca rápida no sistema de editoração científica, com descritores Cerrado, cerrados e Centro-Oeste, encontramos entre 2006 e 2017, 23 artigos especificamente com estes termos no título, nas palavras-chave ou em seus resumos. É um número relativamente baixo para tratar de um tema que requer maior atenção por parte da pesquisa agroecológica nesse bioma.

Portanto, é de interesse do campo científico da Agroecologia que, estudos que compreendam a agricultura nos diferentes biomas em respeito às suas características e a sustentabilidade dos mesmos, sejam apresentados pois, requer, para a transição agroecológica, que circulemos resultados de pesquisas que possam somar tanto na construção do conhecimento quanto na ação política que permita avanços na preservação, restauração ou convivência com o Cerrado. Esperamos que a RBA possa ser um meio considerado para essa divulgação científica.

## Referências

- ANDRADE, Rodrigo O. **Ciência à mingua**: sucessivos cortes no orçamento fragilizam a capacidade de financiamento à pesquisa no Brasil. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, 2 jun 2021. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/ciencia-a-mingua/?fbclid=IwAR1UEGQlIdkemPsRaZ0CEq09TPwWHgH\\_2X-BOR1G7A-8gUJyzmqc5hZkdXQ](https://revistapesquisa.fapesp.br/ciencia-a-mingua/?fbclid=IwAR1UEGQlIdkemPsRaZ0CEq09TPwWHgH_2X-BOR1G7A-8gUJyzmqc5hZkdXQ)
- CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In.: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de (Ed.). Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. cap. 29, p. 895-929.
- GUÉNEAU, Stéphane (ed.), DINIZ, Janaína (ed.), PASSOS, Carlos (ed.). **Alternativas para o bioma Cerrado**: agroextrativismo e uso sustentável da sociobiodiversidade. Brasília: IEB Mil Folhas, 2020.
- RODRIGUES, Luciene. Brulino Caetano dos Santos, Doutor Honoris Causa pela Unimontes: o reconhecimento de um saber que vem das Comunidades. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 3, n. 01, p. 207–216, 2021. DOI: 10.46551/rvg2675239520211207216. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/3801>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- SOUZA. Murilo (Org.) Agroecologia: diversidade, movimento e resistência. Anápolis: Editora UEG, 2019.